

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 10 de 2015

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 10 de 2015, ou seja, casos com início de sintomas de 04/01/2015 a 14/03/2015.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional³

- **América do Norte:** A atividade de influenza na região permaneceu elevada, mas decrescente. No Canadá as detecções de influenza A continuaram em declínio, enquanto que as de influenza B permaneceram aumentando. Houve predomínio de influenza A(H3N2) na temporada. Nos Estados Unidos as detecções de influenza permaneceram decrescentes, predominando influenza A não subtipado e A(H3N2). No México a atividade de SRAG e pneumonia continuou elevada. Dentre os vírus influenza, predominou o influenza A(H3N2), seguido de influenza B.

- **América Central e Caribe:** A atividade dos vírus respiratórios permaneceu baixa, exceto em Porto Rico, com elevada atividade de influenza, e na Jamaica, com circulação ativa de influenza A(H3N2).

- **América do Sul – Região Andina:** A atividade dos vírus respiratórios permaneceu baixa e o número de casos de SG e SRAG esteve dentro do esperado, exceto no Equador, onde a atividade de SRAG continuou aumentando.

- **América do Sul – Cone Sul:** A atividade de influenza manteve-se em níveis inter-sazonais e o número de casos de SG e SRAG manteve-se baixo, exceto no Paraguai, onde houve aumento de casos de SG associados ao VSR.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>.

Situação Nacional

- A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas em unidades sentinelas foi de 11,0% para SG – com predomínio da circulação de rinovírus – e de 17,0% para SRAG em UTI – predominando a circulação de VRS.
- Do total de casos de SRAG notificados, 2,3% (27) foram confirmados para influenza, predominando o vírus influenza A(H3N2). Entre os óbitos por SRAG, 05 (4,5%) foram confirmados para influenza, predominando o vírus influenza B.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

Até a SE 10 de 2015 as unidades sentinelas de SG coletaram 3.201 amostras. Destas, 352 (11,0%) tiveram resultado positivo para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 40 positivas para influenza B, 40 para influenza A(H3N2), 15 para influenza A não subtipado e 04 para A(H1N1)pdm09. Dentre os outros vírus respiratórios, houve destaque para a circulação de rinovírus (Figura 1).

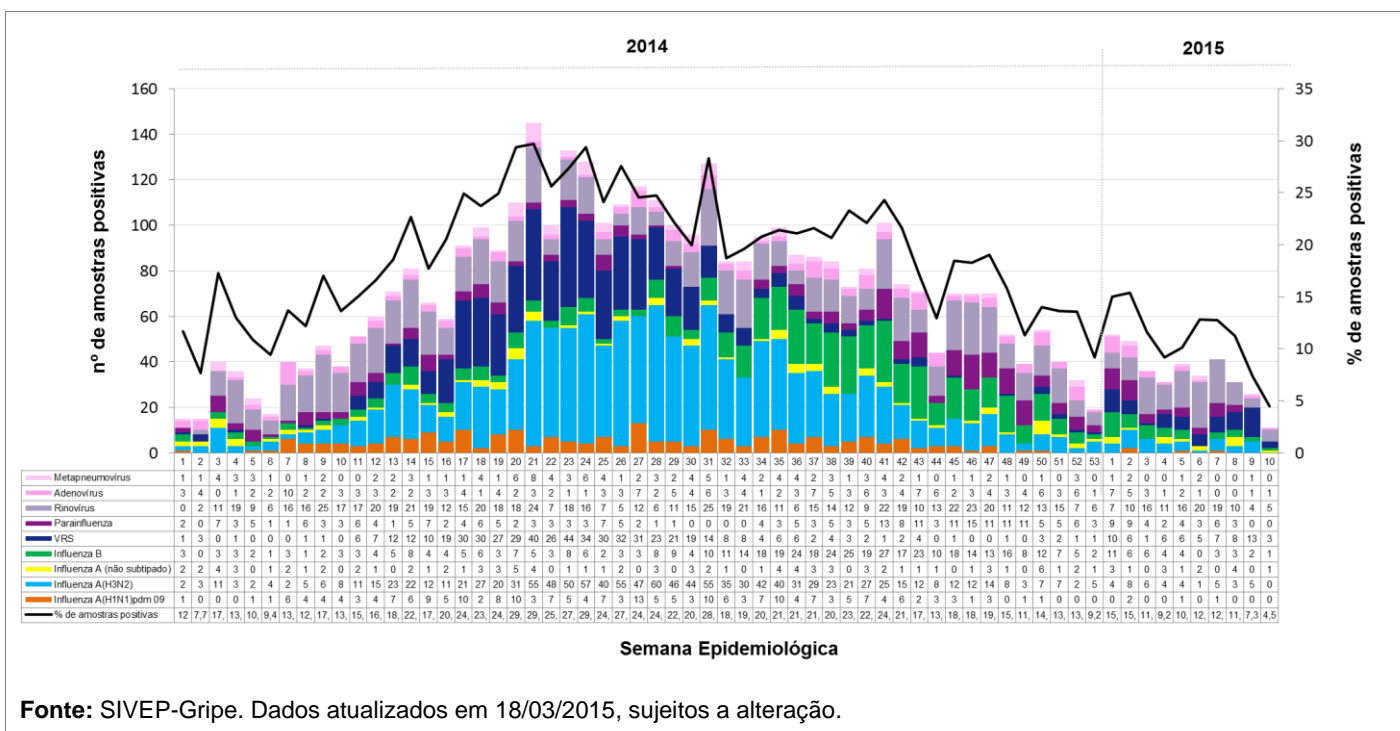
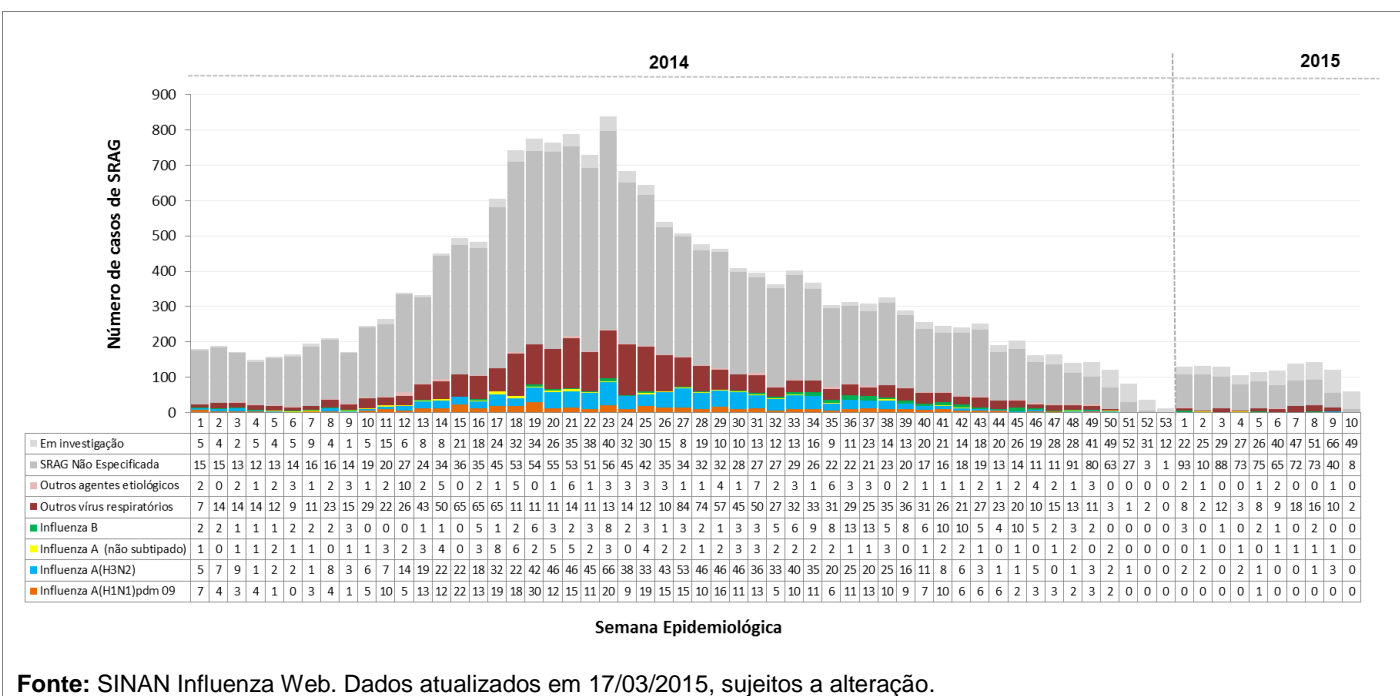


Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 a 2015 (até a SE 10).

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Até a SE 10 de 2015 foram notificados 1.192 casos de SRAG, dos quais 2,3% (27) classificados como SRAG por influenza. A maioria dos casos de influenza distribuiu-se entre influenza A(H3N2) (40,7% - 11/27) e influenza B (33,3% - 09/27) e. Também foram confirmados 06 casos de SRAG por influenza A não subtipado e 01 por A(H1N1)pdm09 (Figura 3 e Anexo 1).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/03/2015, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 a 2015 (até a SE 10).

Dentre os casos de SRAG por influenza, a idade variou de 0 a 85 anos, sendo a mediana de 40 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 1 e 2), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza (17), com destaque para o estado de São Paulo (15).

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

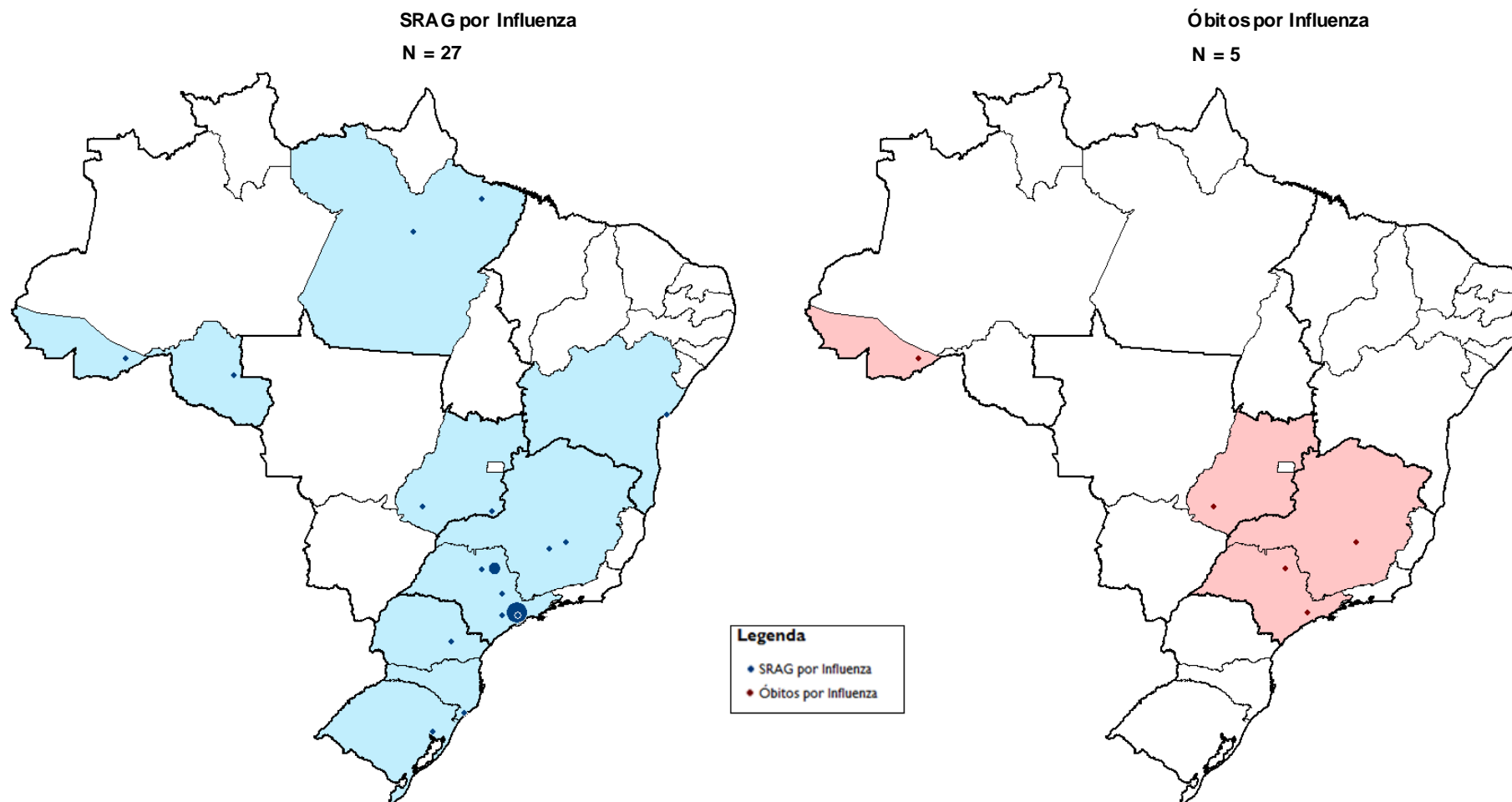
ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2015 até a SE 10.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação	
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
Norte	48	3	1	0	3	1	0	0	0	0	4	1	1	0	0	0	12	2	31	0
Rondônia	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Acre	26	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	6	1	18	0
Amazonas	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	13	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	4	0	7	0
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Nordeste	149	6	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	20	0	0	0	68	4	60	2
Maranhão	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0
Piauí	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	1	0
Ceará	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Rio Grande do Norte	16	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	1
Paraíba	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0
Pernambuco	69	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	60	2	4	1
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	48	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	15	0	0	0	2	0	30	0
Sudeste	462	54	0	0	7	0	5	0	5	3	17	3	16	1	3	2	253	40	173	8
Minas Gerais	134	10	0	0	1	0	0	0	1	1	2	1	1	0	0	0	56	8	75	1
Espírito Santo	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Rio de Janeiro	26	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	1	17	1	4	1
São Paulo	299	41	0	0	6	0	5	0	4	2	15	2	11	1	2	1	180	31	91	6
Sul	440	38	0	0	1	0	0	0	2	0	3	0	47	2	4	0	301	35	85	1
Paraná	178	23	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	35	2	3	0	79	21	60	0
Santa Catarina	79	2	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	66	2	11	0
Rio Grande do Sul	183	13	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	12	0	0	0	156	12	14	1
Centro Oeste	90	9	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	4	1	0	0	52	6	32	1
Mato Grosso do Sul	23	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	2	9	0
Mato Grosso	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Goiás	54	5	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	1	0	0	0	30	3	21	1
Distrito Federal	11	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	8	1	0	0
BRASIL	1.189	110	1	0	11	1	6	0	9	4	27	5	88	4	7	2	686	87	381	12
Outro País	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0
TOTAL	1.192	111	1	0	11	1	6	0	9	4	27	5	88	4	7	2	688	88	382	12

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/03/2015, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2015 até a SE 10.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 17/03/2015, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.